

Summer is coming: A circulação de informações sobre mudanças climáticas como ação política pela via de “Game of Thrones”¹

Valéria Soares de ASSIS²
Universidade Estadual, Maringá, PR.

Resumo

O papel político da comunicação sobre o Antropoceno e as mudanças climáticas nessa nova era geológica tem sido objeto de atenção e de investimento para um amplo e diverso grupo de ativistas ambientais. Uma das estratégias adotadas tem sido o uso da série “Game of Thrones” como uma analogia para se entender essa problemática socioambiental e atingir um público híbrido e mais alheio ao tema. Assim, pretende-se aqui detalhar alguns aspectos dessa aproximação e potencialidade comunicativa e política, articulando aspectos do seriado com elementos que caracterizam o contexto atual do Antropoceno e da intensificação das mudanças termodinâmicas.

Palavras-chave

Divulgação científica; ficção; comunicação política; Antropoceno; mudanças climáticas.

Algumas formas de comunicação para tratar da crise ambiental

Os debates sobre as mudanças climáticas e o aquecimento global tem se ampliado nas últimas décadas, mobilizando diferentes áreas do conhecimento. Os prognósticos negativos sobre o futuro da espécie humana com a alteração climática rápida de causa antrópica têm impellido a muitos cientistas, simpatizantes e ativistas a ampliar e diversificar seus canais de comunicação com o maior número de pessoas, no objetivo político de pressionar os setores que podem e são responsáveis por muitas das variáveis que afetam o clima e a vida no planeta. Os usos de diferentes linguagens e estratégias comunicativas têm sido explorados, pois que o tema ambiental ainda tem pouca capilaridade se comparado a outras temáticas.

Além das formas clássicas de comunicação, como o uso de publicações científicas, eventos acadêmicos, manifestações e campanhas com mobilizações, tradicionais e na internet (sites

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora no Curso de Comunicação e Mídias da UEM, email: valeria.s.assis@gmail.com

e redes sociais), os formatos artísticos e de entretenimento também são amplamente utilizados.

Esse fenômeno de produção e comunicação híbrida do conhecimento tem se ampliado e fortalecido nos últimos tempos, modificando, inclusive as formas de eventos científicos (SAMAIN, 2001). A complexidade das mudanças termodinâmicas estudadas em nossa história mais recente, seus riscos para a vida no planeta e sua pouca significação nos debates políticos tem ampliado a necessidade de reuniões científicas com abordagens mais abrangentes. Um bom exemplo foi o colóquio “Os Mil Nomes de Gaia”³. Nele reuniram-se pessoas diversas, trazendo consigo contribuições de variados saberes, para discutir o Antropoceno. Assim, foi possível perceber uma aglutinação de saberes acadêmico científicos (antropólogos, químicos, físicos, geólogos, filósofos, linguistas, etc.), artísticos (poetas, escritores, artistas visuais), étnicos e culturais (índios) e políticos (representantes de organizações públicas, de entidades independentes, de organizações não governamentais, ambientalistas).

Tratou-se de um evento ao mesmo tempo científico e político. Foi uma maneira de um grupo híbrido, representantes de diversos saberes, exercendo uma comunicação política, de manifestação de resistência e contraposição a políticas internacionais que tem agido pouco e tem articulado para tornar o tema pouco conhecido, pela pouca visibilidade que lhe é dada pelos diferentes setores da comunicação massiva.

O papel político da comunicação sobre o Antropoceno (que será caracterizado mais a frente) e as mudanças climáticas nessa nova era geológica tem sido objeto de atenção e de investimento para um amplo e diverso grupo de ativistas ambientais. Uma das estratégias adotadas tem sido o uso da série “Game of Thrones” como uma analogia para se entender essa e atingir um público jovem e mais alheio à problemática ambiental. Assim, pretende-se aqui detalhar alguns aspectos dessa aproximação e potencialidade comunicativa e política.

Os problemas políticos e ambientais em Game of Thrones

Game of thrones é um seriado de TV baseado em uma literatura classificada como de fantasia. Esta ficção se constitui em um mundo com diferentes continentes, em que a trama principal acontece no continente denominado Westeros. A história apresenta elementos estéticos da idade média com dragões e alguns outros seres fantásticos, poderes mágicos em

³ <http://osmilnombresdegaia.eco.br/>

alguns homens, animais e vegetais. Também há uma grande diversidade de religiões, porém com uma ênfase nas disputas políticas, com negociações, batalhas e duelos entre a nobreza das setes casas que compõe o reino de Westeros. Este reino possui um lugar central, onde o rei ocupa o Trono de Ferro, significando seu domínio e fidelidade das sete casas.

A complexidade da trama política, com suas guerras, batalhas, conflitos chama a atenção e tem mobilizado um grande público, com muitos fãs no mundo todo. Porém se destaca um aspecto desde o início da narrativa, que é sintetizada pela expressão, compartilhada pelos moradores do norte, “Winter is coming!” A repetição do bordão é tanto um marco identitário dos habitantes dessa região, quanto um alerta para um período longo em que não será possível prover de recursos fartos da natureza.

Essa analogia vem sendo apontada por um número crescente de ativistas ambientais e profissionais do campo da comunicação interessados no tema da crise climática mundial.

Plantz (2015) cita um estudo desenvolvido por pesquisados de pós-graduação na Universidade do Estado do Arizona que estaria levantando informações de sites e semelhantes produzidos por cientistas, ambientalistas, jornalistas científicos etc. usando o seriado de TV para fomentar discussões públicas sobre os potenciais riscos das mudanças ambientais, especialmente o aquecimento global.

A percepção é o de como esse é um tema importante e ao mesmo tempo árido e, por vezes, significativamente distante do cotidiano das pessoas. Portanto, difícil de afetá-las e mobilizá-las. Assim, o uso de um seriado de tamanha abrangência mundial poderia tornar mais capilar o tema, pegando carona na sua visibilidade. Nesse sentido, multiplicam-se anualmente as interpretações dessa natureza sobre “Game of Thrones”, considerada a mais popular já produzida e veiculada pelo canal de TV pago norte-americano, a HBO⁴.

Bem, mas o que a série possui para permitir o auxílio à comunicação sobre os problemas ambientais reais? Vejamos alguns aspectos.

A série inicia-se num contexto em que o clima do continente onde vivem a população de Westeros está prestes a mudar. Como já mencionado, os moradores que vivem mais ao norte, repetem sistematicamente a expressão “winter is coming” para significar esse momento de mudança no clima. Os moradores do norte, mais próximos da Grande Muralha, percebem e levam a sério os sinais do ambiente que lhes informa sobre as alterações. Os moradores mais ao sul, em terras mais quentes e num ambiente de maior riqueza e poder, envolvidos em tramas políticas, permanecem desatentos aos sinais naturais.

⁴ Segundo O Globo (2015), assistido por aproximadamente 20 milhões de pessoas em diversos países.

Este alheamento é explicitado com outro recurso na narrativa da série. A personagem Ygritte, uma representante dos povos que vivem para além da muralha, considerados como selvagens e bárbaros, são os primeiros a perceberem os problemas da mudança ambiental e empreendem um avanço armado à Muralha, enfrentando A Patrulha da Noite. Ygritte envolve-se amorosamente com um dos integrantes da Patrulha da Noite, Jon Snow, e, por diversas vezes, nesse relacionamento cheio de conflitos, repetiu a expressão “Você não sabe nada, Jon Snow”. A repetição, em momentos chaves do encontro desses dois personagens pertencentes a grupos sociais distintos, parece carregar a intenção de lembrar do equívoco que haveria nesse empenho da Patrulha da Noite em perseguir e tentar dizimar os povos para lá da Muralha, quando um risco de uma maior envergadura estava a se agigantar para afetar mortalmente tanto eles, os selvagens, quanto os moradores de Westeros.

Observa-se, portanto, diferentes maneiras na ficção de expressar a indiferença ou a ignorância para um risco maior que aproxima cada vez mais com a chegada do frio intenso. Esses aspectos têm sido explorados na comunicação feita por meio de blogs, sites e redes sociais, comparando a desatenção em Westeros a algo semelhante por parte de governos e setores econômicos com força política (CARPENTER, 2012; CAMPBELL, 2014; HAUBURSIN, BEAUCHAMP, 2015). As analogias lembram que enquanto as grandes potências econômicas no mundo, por um lado preocupam-se em investir esforços bélicos e políticos em guerras e conflitos localizados e, por outro lado, investem no consumo e exploração de reservas naturais de forma predatória; por outro lado ampliam-se os problemas ambientais, com elevação dos índices de aquecimento do planeta.

“Winter is coming” e “Summer is coming”

Acompanhando as analogias utilizadas para tratar da crise climática via “Game of Thrones” é possível dizer que a expressão “winter is coming” funciona como espelho para “Summer is coming” que sintetizaria o alerta que vem sendo veiculado por pesquisadores e ambientalistas sobre o aquecimento global, que é uma das características do Antropoceno. Para melhor entender essa analogia é preciso detalhar um pouco mais sobre parte da série que trata do avanço do inverno e seus riscos.

Na ficção, todo o mal e risco que foram contidos durante muito tempo para além da Muralha de Gelo tornam-se impossíveis com o avanço do inverno. As ameaças à vida dos humanos com a mudança climática em Westeros é personificada pelos Walkers White, Os

Caminhantes Brancos ou Os Outros. Ao longo da trama torna-se conhecida uma versão sobre o passado longínquo de Westeros para compreender a existência dos Caminhantes Brancos.

A história oral, a memória dos mais velhos e os poucos livros que descrevem esse passado, colocam que o mundo viveu um longo inverno há cerca de 8 mil anos. Muita neve e frio, sem a luz do sol, gerações e gerações viveram e morreram num período que denominaram a Longa Noite. Nos tempos da Longa Noite o mundo encontrava-se sob o domínio dos Caminhantes Brancos. Esse domínio parece ter recrudescido com a emergência do período mais quente e ocorreu com a concomitância da disputa pelo território com os habitantes humanos. Vencendo os Caminhantes Brancos, eles construíram a Grande Muralha no limite mais ao norte do continente a fim de impedir qualquer tentativa de volta desses seres.

Junto com a muralha, criaram a Patrulha da Noite, uma espécie de milícia formada apenas por homens, responsável pela manutenção da muralha e pela guarda e proteção contra qualquer tentativa de invasão. Com o passar do tempo, as pessoas em Westeros começaram a questionar a presença dos Caminhantes Brancos no passado, sendo que muitos passaram a considerá-los como seres míticos, sem existência real (MARTIN, 2012).

Contudo, os primeiros sinais de uma nova Longa Noite atinge o norte de Westeros. Na última temporada da série, Os Caminhantes Brancos promovem uma batalha contra a Patrulha da Noite e um grupo de selvagens que haviam se aliado a esses últimos. Esses seres se fortalecem com o inverno e matam os humanos de forma implacável, ao mesmo tempo em que tem o poder de fazer reviver aqueles que matam, constituindo assim um exército cada vez maior de zumbis com a incumbência de prosseguirem no combate contra os habitantes de Westeros.

A Patrulha da Noite segue solicitando reforços em correspondência a todos os cantos de Westeros, principalmente para Porto Real, local onde está o rei que governa as sete casas (nobreza). Contudo, há tempos todas as casas entraram em conflito entre si, constituindo uma espécie de guerra civil. A nobreza promove batalhas, as reservas de alimentos e outros mantimentos que deveriam ser poupados para o próximo inverno, são consumidos nesses conflitos bélicos e nas negociações políticas. A maior parte da elite, envolta em tramas políticas, traições, chantagens e corrupção, permanece alheia às ameaças climáticas acompanhadas pelos seres com poderes extraordinários e mortais.

Essa construção ficcional apresenta elementos suficientemente expressivos para representarem o contexto mundial atual. Como já mencionado, tal qual a elite e os políticos

de Westeros, os governos dos importantes países do mundo, assim como a elite, donos de grandes empresas e conglomerados financeiros, seguem alheios e pouco interessados nos graves riscos das mudanças climáticas que já afetam o planeta e o ambiente global.

Algumas interpretações sobre a Patrulha da Noite a colocam como uma metáfora dos ativistas ambientais em seu esforço de comunicar e influenciar, sem sucesso, governos e forças políticas hegemônicas (JOHNGCULLENBLOG, 2013; CAMPBELL, 2014).

Voltando ao início deste subitem, é possível compreender a possibilidade interpretativa da expressão “Winter is coming” ser um espelho de “Summer is coming”. Ou seja, a ameaça ambiental apresentada na ficção com o inverno/frio torna-se uma imagem invertida verão/calor, ou seja, do risco ambiental real do aquecimento global.

Outro aspecto importante a se apontar sobre a riqueza interpretativa que existe nesta série para se pensar a problemática ambiental consiste no personagem “O Caminhante Branco”. Ele é o sujeito que personifica a ameaça ambiental de extermínio da espécie humana no mundo de Westeros. A forma dos Caminhantes Brancos subjugarem os homens é matando-os e, depois de mortos, transformá-los em zumbis com a função de matar outros humanos. Zumbis são quase humanos destruindo os humanos.

Este aspecto nos aproxima do Antropoceno, uma denominação para definir uma nova era geológica do planeta, cunhada por Crutzen em 1995 (VILCHES e PEREZ, 2011). Ela nasce da observação e conclusão de que estamos vivendo uma era geológica marcada por um planeta significativamente modificado pela ação do homem. A ação humana no planeta alcançou níveis tais que se transformou no principal agente geológico, com influência ubíqua em todo o sistema da terra. Todos os componentes do planeta apresentam alguma influência humana. Não é um fenômeno recente, mas que tornou-se mais evidente de ser mensurado nos últimos anos. Entre os aspectos vigorosos do Antropoceno que tem se tornado o principal tema de crítica dos ambientalistas refere-se ao hiperconsumo e suas consequências. Uma exploração crescente dos recursos naturais que não respeitam o tempo de recuperação dos mesmos, associado a uma produção interminável de lixo. A repercussão disso em cadeia tem sido documentada, entre outras coisas, pela acidificação dos oceanos, desestabilização de diversos ecossistemas e a mudança climática. Portanto, temos a ação humana como a que promove mais riscos as condições de vida da humanidade e de diversas outras espécies.

Assim pode-se trazer os Caminhantes Brancos e seu exército de zumbis como uma metáfora para esse aspecto do Antropoceno, um período em que os homens colocam em risco a própria espécie.

Palavras finais

Não é inadequada a apropriação da série Guerra dos Tronos para divulgar e capilarizar o conhecimento a respeito dos problemas decorrentes das alterações climáticas no planeta. Essas modalidades de entretenimento midiáticas são maneiras da sociedade se expor, de se revelar e de se construir por meio de visualidades e representações imagéticas diversas. Lembrando McLuhan (2007), os conteúdos comunicacionais não são somente determinantes do social ou puro reflexo dele. Mais do que isso, sua apropriação dessas formas ficcionais como estratégia política também se aproxima com uma nova perspectiva para pensar e compreender a relação do homem com o ambiente.

Essa perspectiva que cresce e se alastra no campo acadêmico, que pretende contemplar a complexidade do real na qual ambiciona superar dicotomias clássicas, (como homem e natureza, natureza e cultura) aponta para um reconhecimento de que o conhecimento e a comunicação são atravessadas/afetadas por outras experiências, não só as humanas, e que todas elas são ativas no processo do conhecimento (INGOLD, 2012a; 2012b). Modos alternativos de conhecer estão presentes no mundo e faz-se necessário estar atentos a elas. Como afirmam Steil e Carvalho (2014),

conhecer torna-se, assim, não apenas um esforço para imaginar o mundo da forma como ele é imaginado por outras culturas, mas para abrir-se à possibilidade de estender a experiência para a diversidade da imaginação de outras espécies e elementos que partilham conosco a aventura da vida e do existir no universo.

Essa perspectiva tem tido desdobramentos políticos importantes, como por exemplo, o direito dos animais, assim como de florestas. É assim que vamos percebendo essa multiplicação do tema ambiental em muitos pontos de uma rede complexa. O humano vem sendo relativizado e colocado lado a lado com outras experiências no mundo.

As diferentes abordagens para tratar a crise ambiental têm levado, de forma crescente, a se perceber que a chance da espécie humana no planeta depende de uma perspectiva menos humana dos humanos. Um mundo menos humanizado. Ou seja, um exercício de relativização em que outros seres e entes do mundo possam estar no mesmo nível de direito que os humanos.

Os híbridos estão em toda parte, inclusive na comunicação (COULDRY, 2010). Sendo a comunicação caracterizada pelo hibridismo ou multiplicidade de meios que se imbricam, se combinam e se dividem a todo momento, verificou-se aí nesse exercício sobre Game of Thrones e o debate ecológico uma riqueza de fenômeno para pensar essa relação. E aí se percebe uma construção de saberes que liga ciência, ficção e comunicação, podendo ter eficácia como porta-vozes no cenário político atual da discussão sobre a crise ambiental.

Referências

- CAMPBELL, Hank. Game Of Thrones Weather: Winter Is Coming Vs. You Know Nothing, Jon Snow. **Science** **2.0**. 11 set. 2014. Disponível em: <http://www.science20.com/science_20/game_of_thrones_weather_winter_is_coming_vs_you_know_nothing_jon_snow-144673> Acesso em: 18 abr. 2015. Blog.
- CARPENTER, Charli. Game of Thrones as Theory. **Foreign Affairs Magazine**. Washington, DC. 29 mar. 2012. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/articles/2012-03-29/game-thrones-theory>> Acesso em: 18 abr. 2015.
- COULDRY, Nick. A mídia tem futuro? **Revista Matrizes**. São Paulo, ano 4, n.01, jul./dez. 2010. p.51-64.
- 'GAME of thrones' desencadeia discussão na web sobre aquecimento global. **O Globo**. 08 abr. 2015. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/game-of-thrones-desencadeia-discussao-na-web-sobre-aquecimento-global-15818904#ixzz3c6EbOH5T>> Acesso em: 18 abr. 2015.
- HAUBURSIN, Christophe; BEAUCHAMP, Zack. Game of Thrones is secretly all about climate change. **Vox Video**. 04 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.vox.com/2015/6/4/8724821/game-of-thrones-climate-change>> Acesso em: 13 jun. 2015.
- INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: Emaranhados criativos num mundo de materiais. **Revista Horizontes antropológicos**. Porto Alegre, ano 18, n. 37, jan./jun. 2012a. p.25-44.
- _____. Caminhando com dragões: em direção ao lado selvagem. In: STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Orgs.). **Cultura, percepção e ambiente**. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2012b. p.15-29.
- IS 'Game of Thrones' Climate-Fiction? **Johngcullenblog**. Disponível em: <<https://johngcullenblog.wordpress.com/2013/07/29/is-game-of-thrones-climate-fiction/>> Acesso em: 18 abr. 2015. Blog.
- MARTIN, George R.R. **Crônicas de Gelo e Fogo** (v.1-5). Tradução: Jorge Candeias, Marcia Blasques. São Paulo: Editora Leya. 2012.
- McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução: Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix. 2007.

PLANTZ, Kyle. Is 'Game of Thrones' aiding the global debate on climate change? **Thomson Reuters Foundation**. London, 08 abr. 2015 Disponível em:
<<http://www.trust.org/item/20150408162425-dqaak/>> Acesso em: 18 abr. 2015.

SAMAIN, Etienne. Gregory Bateson: Rumo a uma epistemologia da comunicação. **Revista Ciberlegenda**. Niterói. Jan. 2001. Disponível em:
<<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/309/191>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Epistemologias ecológicas: delimitando um conceito. **Revista Mana**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, abr. 2014, p. 163-183. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132014000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2015.

VILCHES, Amparo; PEREZ, Daniel Gil. El Antropoceno como oportunidade para reorientar el comportamiento humano y construir un futuro sostenible. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. V. 10, n.3. 2011. p. 394-419. Disponível em:
http://www.researchgate.net/publication/268286371_El_Antropoceno_como_oportunidad_para_reorientar_el_comportamiento_humano_y_construir_un_futuro_sostenible Acesso em: 10 jan. 2015.